

## Rússia emite orden de arresto contra Yulia Navalnaya, viúva do opositor Alexei Navalny

A Rússia emitiu um mandado de prisão para Yulia Navalnaya, a viúva do opositor Alexei Navalny e uma líder dissidente vivendo no exílio, impondo uma ordem de detenção de dois meses com o fundamento de que ela participou de um "grupo extremista".

A ordem de prisão foi emitida à distância por um tribunal de Moscou na terça-feira, cinco meses após a morte de Navalny **eo brazino** uma penal colonial russa. Navalnaya responsabilizou o presidente russo, Vladimir Putin, pela morte de seu marido.

Na Rússia, a designação "extremista" é rotineiramente aplicada a grupos dissidentes ou independentes de civis por tribunais, que geralmente atendem os desejos do Kremlin **eo brazino** casos políticos.

Desde a morte de Navalny, Navalnaya vive **eo brazino** um local não revelado fora da Rússia com os dois filhos do casal. Escrevendo na plataforma de mídia social X na terça-feira, ela disse aos seus apoiadores para não se distraírem com a ordem judicial contra ela, mas para se concentrar na campanha mais ampla contra Putin.

"Quando você escrever sobre isso, por favor, não se esqueça de escrever a coisa mais importante: Vladimir Putin é um assassino e um criminoso de guerra", escreveu Navalnaya.

"Seu lugar é na prisão e não **eo brazino** Haia, **eo brazino** uma cela confortável com TV, mas na Rússia - na mesma (penal) colônia e a mesma célula de 2 por 3 metros **eo brazino** que ele matou Alexei."

### Arresto warrant issued for Yulia Navalnaya, widow of Alexei Navalny and leading dissident

Russia has issued an arrest warrant for Yulia Navalnaya, the widow of Alexei Navalny and a leading dissident living in exile, imposing a two-month detention order on grounds that she participated in an "extremist" group.

The warrant was issued in absentia by a Moscow court on Tuesday, five months after Navalny died in a Russian Arctic penal colony. Navalnaya held the Russian president, Vladimir Putin, responsible for her husband's death.

In Russia, the label "extremist" is routinely applied to dissident or independent civic groups by courts, which typically carry out the wishes of the Kremlin in political cases.

Since Navalny's death, Navalnaya has lived in an undisclosed location outside Russia with the couple's two children. Writing on the X social media platform on Tuesday she told her supporters not to be distracted by the court order against her, but to focus on the broader campaign against Putin.

"When you write about this, please don't forget to write the main thing: Vladimir Putin is a murderer and a war criminal," Navalnaya wrote.

"His place is in prison, and not somewhere in The Hague, in a cosy cell with a TV, but in Russia – in the same (penal) colony and the same 2 by 3 metre cell in which he killed Alexei."

#### Data

Terça-feira  
5 meses antes

#### Evento

Ordem de prisão emitida contra Yulia Navalnaya  
Morte de Alexei Navalny **eo brazino** uma penal colonial russa

Desde a morte de Navalny Yulia Navalnaya vive **eo brazino** um local não revelado fora da Rússia

- Yulia Navalnaya é a viúva do opositor Alexei Navalny
- Uma ordem de prisão de dois meses foi imposta contra ela por participar de um "grupo extremista"
- Navalnaya responsabiliza Vladimir Putin pela morte de seu marido
- Navalnaya vive **eo brazino** um local não revelado fora da Rússia com os dois filhos do casal
- Navalnaya disse aos seus apoiadores para se concentrar na campanha mais ampla contra Putin

## Corrida da Liberdade: 30 anos após o fim do apartheid na África do Sul

A África do Sul marcou 30 anos do fim do apartheid e o nascimento de **eo brazino** democracia com uma cerimônia na capital que incluiu um salva-vidas de 21 tiros e a ondulação da bandeira multicolorida do país.

Qualquer sensação de celebração no aniversário momentoso foi no entanto equilibrada por um crescente descontentamento com o governo atual.

Como chefe de estado, o presidente Cyril Ramaphosa presidiu a reunião **eo brazino** uma grande barraca branca nos jardins dos edifícios governamentais **eo brazino** Pretória.

Ele também falou como líder do Congresso Nacional Africano (ANC), que foi creditado amplamente pela libertação da maioria negra da África do Sul do sistema opressivo de raça que tornou o país um paria por quase meio século.

O ANC está no poder desde as primeiras eleições democráticas de todos os races de 27 de abril de 1994, a votação que oficialmente pôs fim ao apartheid.

Mas esse Dia da Liberdade, que marca esse dia, caiu contra um pano de fundo poético: analistas e enquetes predizem que a popularidade **eo brazino** declínio do partido liderado por Nelson Mandela provavelmente verá perder **eo brazino** maioria parlamentar pela primeira vez, com uma nova geração de sul-africanos fazendo ouvir suas vozes na próxima semana eleições importantes desde 1994.

"Poucos dias na vida de nossa nação podem se comparar a esse dia, quando a liberdade nasceu", disse Ramaphosa **eo brazino** um discurso centrado na nostalgia de 1994, quando as pessoas negras foram permitidas pela primeira vez votar, o ANC foi a varrido ao poder e Mandela tornou-se o primeiro presidente negro do país. "A África do Sul mudou para sempre. Isso marcou um novo capítulo na história de nossa nação, um momento que teve eco através da África e do mundo.

"Nesse dia, o respeito de todas as pessoas da África do Sul foi restaurado".

O presidente, que estava **eo brazino** pé diante de um painel com a palavra "Liberdade", também reconheceu os principais problemas da África do Sul há trinta anos. A pobreza e as desigualdades permanecem. Esses problemas serão centrais na nova votação, quando milhões de pessoas votam **eo brazino** 29 de maio. Ramaphosa admitiu ter havido "contratempos".

As eleições de 1994 transformaram a África do Sul de um país onde as pessoas negras e outras não-brancas eram privadas da maioria das liberdades básicas, incluindo o direito de votar. Leis controlavam onde eles viviam, aonde eles eram permitidos ir **eo brazino** determinado dia e quais eram os empregos que podiam ter. Após a queda do apartheid, uma constituição foi adotada garantindo os direitos de todos os sul-africanos independentemente de **eo brazino** raça, religião, gênero ou sexualidade.

Mas isso não melhorou significativamente as vidas de milhões, com a maioria negra da população sul-africana de mais de 80% da população de 62 milhões, ainda clinicamente afetada por uma pobreza severa.

A taxa de desemprego oficial de 32% é a mais alta do mundo, e a taxa de jovens entre 15 e 24

anos é superior a 60%. Mais de 16 milhões de sul-africanos - 25% do país - dependem de subvenções mensais para sobrevivência.

A África do Sul ainda é o país mais desigual do mundo **eo brazino** termos de distribuição de riqueza, de acordo com o Banco Mundial, com a raça desempenhando um papel chave.

Enquanto os danos do apartheid são difíceis de desfazer, o ANC está sendo cada vez mais impugnado pela África do Sul atual problemas.

Na semana que antecedeu o aniversário, inúmeros sul-africanos foram questionados sobre o que 30 anos de liberdade do apartheid significavam para eles. A resposta dominante foi que, enquanto 1994 foi um marco, é agora ofuscada pelo desemprego, violência, corrupção e colapso quase colapsados de serviços básicos como eletricidade e água que permangem na África do Sul **eo brazino** 2024.

Também é bem-humorado que muitos sul-africanos que nunca experienciaram o apartheid e são referidos como "Livres Nascidos" agora são velhos o suficiente para votar.

Fora da barraca onde Ramaphosa fala diante de dignitários e políticos, um grupo de jovens sul-africanos negros nascidos após 1994 e que apoiam um novo partido político chamado Rise Mzansi vestiam camisetas com as palavras "2024 é nosso 1994" nelas. Sua mensagem é que estão procurando além do ANC e outra alteração **eo brazino** próximas eleições.

"Eles não sabem o que aconteceu antes de 1994", disse Seth Mazibuko, um apoiador mais velho do Rise Mzansi e um ativista anti-apartheid proeminente na década de 1970.

"Achemos um acordo de que erramos", disse Mazibuko dos últimos 30 anos, que deixaram os jovens parados atrás dela diretamente afetados pela segunda pior taxa de desemprego juvenil do mundo, após o Djibouti.

Ele adicionou: "Há uma nova chance nas eleições do próximo mês."

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: eo brazino

Palavras-chave: **eo brazino** - **symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-12